

VIVER A IGREJA

Papa alerta para «delírio de onipotência» do ser humano que ignora quem sofre

O Papa Francisco alerta na sua mensagem para a Quaresma 2016 para o “delírio de onipotência” do ser humano, que o leva a ignorar quem sofre e esquecer Deus.

“Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a uma massa possível de instrumentalizar”, escreve.

A mensagem intitulada «'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. As obras de misericórdia no caminho jubilar» aponta o dedo a “estruturas de pecado” ligadas a um modelo de “falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro”.

Este modelo torna as pessoas e as sociedades mais ricas “indiferentes ao destino dos pobres”, recusando-se “mesmo a vê-los”.

Segundo o Papa, apenas o amor de Deus pode dar resposta à “sede de felicidade e amor” de cada um, algo que “o homem se ilude de poder colmar mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir”.

“O pobre mais miserável é aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres”, adverte.

A mensagem realça o “perigo” de os soberbos, os ricos “acabem por se condenar” ao manter o coração fechado “a Cristo, que, no pobre, continua a bater à porta”.

Francisco sustenta que estas pessoas são “escravas” do pecado que as leva a utilizar riqueza e poder “não para servir Deus e os outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser nada mais do que um pobre mendigo”.

A mensagem coloca a celebração da Quaresma de 2016 no quadro do ano santo extraordinário, o Jubileu da Misericórdia, que o Papa considera um tempo favorável para que todos possam “sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia”.

A Quaresma que se inicia com a celebração de Cinzas (10 de fevereiro, em 2016), é um período de 40 dias, excetuando os domingos, marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Fonte: Ecclesia

NA PARÓQUIA ACONTECE

Agenda Paroquial

Janeiro 2016

31: Dia da Apresentação do Menino Jesus no Templo

Fevereiro 2016

6: Concerto 15º Aniversário Escola de Música (21h30)

8: Festa de Carnaval (organização Escuteiros)

10: Quarta-feira de Cinzas (21h30)

13: Dia Paroquial do Doente

Batismo e Crisma de Adultos:

Estão abertas as inscrições, na Secretaria da Paróquia. As sessões de preparação serão aos Domingos, das 11 horas às 12 horas.

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; **Sábado** | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

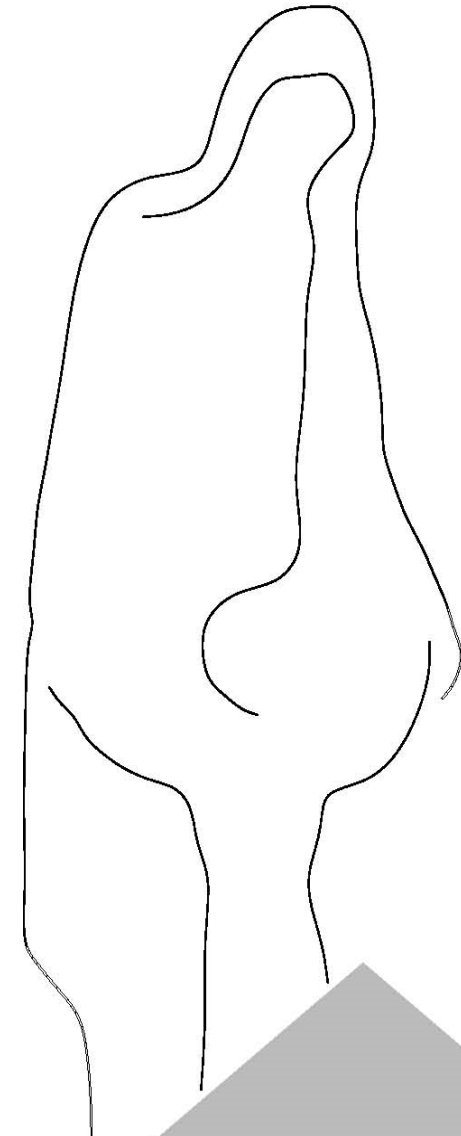
Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

Nº 195 | 24-01-16 Ano 10



PEDRAS VIVAS

Falar sobre a família

Só quem nunca experimentou é que não conhece a sensação de uma indelével alegria na partilha de momentos que dão sentido à palavra família. São oito casais que, uma vez por mês, aqui nesta paróquia, durante duas/três horas, debatem temas pertinentes para um crescimento em família feliz e saudável. Com exemplos práticos do que corre melhor e do que corre menos bem, assuntos bem reais e atuais inerentes e consequentes da evolução da sociedade. Um verdadeiro entrusamento da vida cristã com o dia a dia de cada um enquanto pessoa e enquanto família. São histórias de fazer rir, histórias para refletir. Casamentos de mais de 20 anos, casamentos muito recentes. No grupo de casais da pastoral familiar não há limite de idades e todos aprendem uns com os outros.

Não é um grupo fechado e os encontros fazem mais sentido nos momentos que são partilhados com a comunidade através de alguma iniciativa que leva até todos um pouco deste grupo. A segunda-feira santa é um desses exemplos de partilha. Um encontro com a comunidade onde o tema central é a família e onde todos têm espaço para intervir ou apenas escutar.

Em grupo, percebemos que afinal o que nos parecia estranho ou até um problema, não é nada mais nada menos do que acontece em todos os lares em que as pessoas se amam. Estar atento a alguns sinais, saber o que fazer, o que dizer na hora certa, é importante para o crescimento em família.

Todos os casais são convidados a integrar este grupo.



(RR)

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»

(Lc 1, 1-4; 4, 14-21)

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Palavra da salvação.

Comentário

Jesus inaugura o seu ministério proclamando-se Palavra, traduzindo-se em Pessoa na Sinagoga de Nazaré. Ele é a Palavra proclamada pelos profetas e que a Igreja anuncia e traduz como Messias Salvador, ontem, hoje e sempre. “O Espírito do Senhor está sobre mim”. Cristo é a Palavra viva, encarnada, que ressalta aos olhos de toda a gente. O Messias esperado era Ele. A Boa Nova dos pobres e dos oprimidos estava ali em pessoa: -Jesus de Nazaré. “Enviou-me a anunciar a Boa Nova”. A Igreja continua hoje a mesma proclamação e leva ao mundo a Boa Nova de Cristo. A Igreja é o Cristo de Nazaré, que abre perante o mundo os tesouros de Deus. “Estavam os olhos postos em Jesus”. O mundo tem os olhos postos em nós. É em nós que a palavra hoje se cumpre e transforma em Boa nova.

«Como Elias e Eliseu, Jesus não é enviado somente aos judeus»

(Lc 4, 21-30)

Naquele tempo, Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Palavra da salvação.

Comentário

Nesta cena inaugural situada em Nazaré, traça-nos S. Lucas um resumo da missão de Cristo, enviado como libertador e salvador dos homens e recusado pelo seu povo. “Cumprir-se hoje” Jesus proclama-se Messias, aquele que os profetas anunciaram. Nele se cumprem as Escrituras. Como Jesus, todo o cristão é enviado a cumprir as Escrituras e a plenitude do amor. Jesus recusa-se a ser o Messias duma terra ou mesmo dum povo para se afirmar Messias de todo o mundo. Tem uma projeção universal traçada nas Escrituras. As fronteiras do Reino de Deus estendem-se pelos domínios imprevisíveis da sinceridade e da verdade. Há verdadeiros adoradores que não vêm nos registos e só Deus conhece. Amor de Deus e do próximo são as credenciais que identificam os servidores do Reino. O cristão é um rejeitado. Quando o não for, é sinal de que se desvirtuou nele a cruz de Cristo. Ser cristão é optar por um caminho e percorrê-lo até ao fim.